

'Poleiro dos anjos'

Folhetim afetivo de uma geração

FLAVIO MARINHO

Em 78, Buza Ferraz estreava na direção teatral com "O triste fim de Policarpo Quaresma", obtendo consagração do público e crítica. No ano seguinte, deu continuidade a seu trabalho com "Mistério bufo" que culminou, ano passado, com o sucesso de "Cabaré Valentin". Agora, acumulando as funções de autor e diretor, ele se juntou ao músico e diretor musical Calque Botkay, aos iluminadores Luis Paulo Nê-nê e Aurélio de Simone, ao coreógrafo, cenógrafo e figurinista Cláudio Tovar e aos intérpretes Antonio Grassi, Calque Ferreira, Felipe Pinheiro, Gilda Guilhon, Guida Vianna e Juliana Prado. Com esse naipe, Buza Ferraz anuncia para hoje, no Teatro Cândido Mendes, a estréia de "Poleiro dos anjos", em que pretende pintar em linguagem folhinesca e num tom afetivo, o quadro de uma geração — entre os 23 e os 33 anos.



A partir da esquerda, Juliana Prado, Antonio Grassi, Gilda Guilhon, Calque Ferreira, Guida Vianna e Felipe Pinheiro

A preocupação da gente, diz Buza, era fazer um espetáculo que fosse sobre uma faixa específica de geração que, de uma certa maneira, sempre foi excluída. A geração anterior à nossa foi toda muito brilhante: cinema novo, música, teatro — Vianinha e Guarneri, só para citar dois exemplos. A nossa geração ultrapassou a fase adulta, tem sua definição profissional, as pessoas já casaram, descaíram, separaram, destransaram e, de um modo geral, começaram a ocupar

seus respectivos espaços. A gente decidiu contar isso através de uma trajetória afetiva, por meio das histórias individuais de um grupo de pessoas. Dessa forma, narremos a formação dessas pessoas e como elas se relacionam, hoje.

— **É qual a forma dramática encontrada para tal narrativa?**

— Foi pegar um espetáculo teatral — até pelo fato de o teatro ser uma coisa afetivamente próxima da gente — e trabalhar em clima de dois níveis: um plano real, o do presente, mostrando o relacionamento das pessoas e, num segundo plano, uma peça montada por esse mesmo grupo, mostrando o passado comum dessas pessoas. O

"Poleiro dos anjos" transcorre, o tempo inteiro, nesses dois níveis: o pessoal no ensaio e o pessoal apresentando a peça dentro da peça. Mas é importante dizer que o "Poleiro" não aborda processos teatrais de trabalho como acontecia, por exemplo, em "Um grilo parado no ar", onde havia laboratórios, exercícios, etc. Aqui, a nossa preocupação não é com o teatro — é mais com o retrato de uma geração e seu momento presente.

— **E o que te levou a montar "Poleiro dos anjos"?**

— O ponto de partida foi o trabalho da Claire Bretecher, cartunista do "Novel Observateur" que, através da história em quadrinhos, fala das pequenas "tragédias"

do cotidiano com muito humor. Como ela, a gente tentou enxergar os dias atuais vividos pela nossa geração, não só com humor, mas também com uma certa ironia e distanciamento para não cairmos em armadilhas naturalistas. A partir disso, discolamos a dúvida entre o ideal e o possível, a nossa formação religiosa, familiar, escolar, sexual. Uma tentativa de destrinchar a cabeça dessa geração, numa narrativa que mergulha na linguagem folhinesca — com "ganchos" de novela e tudo o mais — mas sempre banhada por muito afeto e sentimento. São sempre eles que irão aproximar os personagens do público — de qualquer geração.

Rita Lee tem mais um 'Disco de Platina' e contrato novo

SÃO PAULO (O GLOBO)

— Ontem foi dia de festa, no estúdio de gravação da Som Livre: a cantora Rita Lee renovou seu contrato por mais um ano, e recebeu das mãos de Poladian, o empresário que promoveu seus últimos shows, mais um "Disco de Platina". Este prêmio é dado a cada 250 mil discos vendidos, e é o segundo que Rita recebe com o elepê "Lança perfume", já na casa dos 700 mil exemplares vendidos, um recorde dentro da gravadora.

O contrato anterior de Rita com a Som Livre venceria em dezembro, e havia uma certa expectativa no ar, pois a cantora estava recebendo propostas de várias gravadoras, desde Ariola até CBS e Odeon. Segundo o novo contrato, Rita passará a receber 12 por cento sobre as vendas de cópias, em vez do percentual anterior, que era de sete por cento. Ela está na gravadora desde 1975.

Outro motivo de alegria para a imprensa: na quarta-feira, Rita inicia a gravação de seu próximo disco, inaugurando o novo estúdio da Som Livre em São Paulo. Segundo João Araújo, diretor da gravado-

ra, "este é o melhor estúdio do País, equivalente aos estúdios americanos. São Paulo precisava desta retaguarda, pois os artistas paulistas tinham de se deslocar para o Rio de Janeiro, cada vez que iam gravar". Sorridente e feliz, com a chegada recente do terceiro filho, Rita Lee fala com entusiasmo do novo elepê:

— Nome, ainda não tem, pois disco é como filho, a gente só consegue escolher um nome depois que vê a cara. Aliás, o disco terá um certo clima de gravidez, pois eu e o Roberto ficamos este tempo todo no ninho, chocando e escrevendo em clima da barriga. A gente conversava muito com o neném e fizemos até uma música com o título "barriga da mamãe", que ficou presa na censura. Acontece que a gente vê tanta barbaridade, aqui fora, que chega uma hora que dá vontade mesmo de gritar: "Quero voltar pra barriga da mamãe".

E não há como duvidar da fertilidade deste período, pois ela e Roberto chegaram a compor 25 músicas. O grande trabalho agora é selecionar as oito ou nove que entrarão neste elepê, cujo lança-



Rita Lee e o marido, Roberto de Carvalho, com o novo disco de platina

mento será em novembro. O disco deverá ter de tudo um pouco: bolero, tango, música romântica, de fôsa, som paulista, etc. e é o primeiro que os dois produzem inteiramente.

Segundo Rita, os músicos serão os mesmos que sempre a acompanham nas gravações de estúdio: Jamil, Joanes, Lincoln Olivetti, Picolé, Robson Jor-

ge, e mais o pessoal dos shows, Lee Marcus e Vanderley. Os planos da cantora ainda incluem um novo show no verão, e ela tem muita vontade de voltar ao Maracanzinho.

— Sabe aquela coisa de você perguntar no microfone: tudo bem, moçada? e ouvir um monstruoso e sonoro ah, ah, ah... de volta? uma delícia.

LIVROS

CARLOS MENEZES

Haroldo Bruno aos 35 anos de vida literária se estréia como contista

Haroldo Bruno, romancista de *A metamorfose* (1975) e *As fundações da morte* (1976), e novelista de *O misterioso rapto de Flor-do-Sereno* (1980) e de *O viajante das nuvens* (1978), está de livro novo para sair, e desta vez é a revelação do contista. Trata-se da reunião de quatro histórias curtas: "Menino feliz, esse Nenê", "O corpo no rio", "Começa a cavalgada" e "Solitária e nua nos laranjais de lua, ou de como nasceu o terceiro seio de Alma".

— O título deste meu novo trabalho — esclarece Haroldo Bruno — pertenc-

ce à segunda narrativa, uma espécie de apólogo que tem o Recife como cenário. A mesma ambientação encontramos na primeira história, sendo que a terceira se desenvolve na Zona da Mata e no sertão de Pernambuco. Quanto ao último conto, passado numa atmosfera geograficamente indefinida, mágica, alguém poderá rotulá-lo de erótico, o que não refletiria a sua linguagem intensamente poética.

Com prefácio de Franklin de Oliveira, *O corpo no rio* é comemorati-

vo dos 35 anos de atividades do escritor: em abril de 1947 era publicado no "Jornal do Commercio", do Recife, como capítulo inicial de uma novela que o autor nunca concluiu, uma das histórias agora reunidas.

— Mais um livro poderá lembrar a data — acrescenta o ficcionista e crítico literário. Uma editora de Pernambuco lançou minha coletânea de ensaios *Uns poucos estrangeiros*, com apresentação do poeta Mauro Mota. Outro poeta, Luiz F. Papi, escreveu a "orelha".

● Em segunda edição, a *Civilização Brasileira* está relançando dois estudos de *Edison Carneiro: Religiões negras*, em que aborda o fetichismo jeje-negô — grupo étnico de cultura mais adiantada, e *Negros bantos*, em que ressalta a marcante influência que os bantos — negros procedentes de Angola, Congo e Moçambique — exerceram na Bahia e, depois, em todo o país. Volume de 238 páginas, Cr\$ 300. Co-edição com o INL.

● Recentes lançamentos da *Agir: Modelos de supervisão em Serviço Social*, de *Balbina Ottoni Vieira*. Trabalho que objetiva a procura de "modelos" para confrontar a prática da Supervisão com uma teoria, que explique os fenômenos encontrados numa situação do ensino-aprendizagem e oriente a aplicação do próprio processo.

● De *Paula Beiguelman*, a *Brasiliense* está lançando *Por que Lima Barreto*, ensaio que segundo a autora é uma amostra de "fascinante projeto ainda em curso" visando a uma leitura conjunta da obra do criador de *Recordações do escravidão Isalás Caminha*. Neste volume são formalizados os textos de *Numa e a nina* e *Aventuras do Doutor Bogóloff*. "No que diz respeito ao título que adotamos — explica Paula Beiguelman — alivemo-nos na verdade ao aspecto de como ler o grande romancista. Pois quanto ao porque propriamente dito, confiamos tranquilamente em que os leitores que acaso não conheçam a resposta a encontrarão por si mesmos, depois de haverem caminhado juntos ao encontro da palavra do escritor."

OS MAIS VENDIDOS DA SEMANA

FICÇÃO

1 — *Memórias de Adriano*, Marguerite Yourcenar, Nova Fronteira, (32); *Sempre viva*, Antonio Callado, Nova Fronteira (15)

2 — Um novo animal na floresta, José Carlos Oliveira, Codecri (3)

3 — O beijo da mulher Aranha, Manuel Puig, Codecri (40)

4 — O mulo, Darcy Ribeiro, Nova Fronteira (4); *A procura do tempo perdido*, Marcel Proust, Globo (14)

5 — *Leilão do mim*, Artur da Távola, Nova Fronteira (9); *Amor nunca é demais*, Helen van Slyke, Record (15); *Um homem*, Oriana Fallaci, Record (12)

● Os dados para esta pesquisa foram colhidos nas livrarias Eu e Você, Eldorado/Nórdica, Globarte, Xanan, Sidartha (Copacabana); Unilivros (Leblon, Ipanema e Mada); Entrelivros (Leblon, Copacabana (3), Botafogo e Tijuca); Taurus e Pasquim

NÃO FICÇÃO

1 — 1964 — *A conquista do Estado*, René Armand Dreifus, Vozes (7)

2 — *Geopolítica do Brasil*, Golbery do Couto e Silva, José Olympio (5)

3 — *Brasil pós-"milagre"*, Celso Furtado, Paz e Terra (2)

4 — *Roleta chilena*, Alfredo Syskis, Record (9); *Tirando o capus*, Alvaro Caldas, Codecri (9)

5 — *Entradas e bandeiras*, Fernando Gabeira, Codecri (26); *O livro dos fatos*, Isaac Asimov, Nova Fronteira (2); *Como vejo o mundo*, A. Einstein, Nova Fronteira (17); *Desafio mundial*, J. J. Servan-Schreiber, Nova Fronteira (34)

● *Leblon*; *Eldorado/Skie* e *Santo Afonso*; *Francisco Alves* (Leblon e Centro); *Dazibao* e *Quarup* (Ipanema). Entre parêntesis, o número de semanas que o livro figura na lista.

● Kim (Kimball O'Hara) perde a mãe ao nascer. Seu pai um sargento do exército britânico, deserta e sucumbe às bebidas e às drogas. O menino, apesar da ascendência baronesa, acaba "menor abandonado" pelas ruas de Lahore (Índia),

transformado, pelas condições de sua vida livre, num garoto cheio de expedientes. Mais tarde, conhece um Lama do Tibete e torna-se seu discípulo, até que se envolve com o Serviço Secreto Britânico e acaba conciliando atividades as mais

disparas. Esta a história de *Kim*, publicado em 1901, e que, ao lado de *Livro de Jângal*, é a mais conhecida das obras de *Rudyard Kipling* (Nobel de Literatura de 1907). Volta com o selo da *Editora Nacional* (300 páginas, Cr\$ 500) em tradução de Monteiro Lobato.

ARTES PLÁSTICAS

FREDERICO MORAIS

Concursos de outdoors e pintura escolar e Bienal

Foi lançado em Florianópolis, o 3º Concurso Nacional de Outdoor, promovido pela Central de Outdoor e destinado a profissionais da propaganda, programadores visuais, artistas plásticos e estudantes de comunicação e artes de todo o país. O concurso é nacional e cada participante poderá inscrever até três cartazes, na sede da Central, na Rua João Adolfo, 118, 2º andar, São Paulo, até 30 de setembro. Os trabalhos devem ser apresentados em lay-outs acabados, medindo 16 por 48 cm, montados em cartão duplex, com margem de 6 cm e deverão conter no verso o pseudônimo. Num envelope lacrado, acompanhando o trabalho, deverão constar endereço e pseudônimo do autor. O vencedor do concurso receberá um prêmio de Cr\$ 250 mil, cabendo ao segundo e terceiro colocados, prêmios de Cr\$ 100 e Cr\$ 50 mil. O tema deste ano é o deficiente físico, no âmbito do Ano Internacional das Pessoas Deficientes, daí o apoio que o concurso tem das Nações Unidas. Nos dois concursos anteriores foram vencedores os cartazes que diziam "Claudia Lessin Rodrigues — Que todos os pais desta cidade jamais se esqueçam deste nome" e "O melhor pacote contra a inflação".

● A Lufthansa e o Centro de Turismo Alemão estão divulgando o VII Concurso Sul-Americano de Pintura Escolar, que este ano, tendo como tema "A recordação", oferecerá como prêmio, uma viagem a Heidelberg, na Alemanha, com duas semanas de estada. Como faz todos os anos, os patrocinadores do concurso, convidaram 30 escolas para que, após uma seleção interna, enviem pinturas de três alunos, trabalhos que estarão automaticamente aceitos. Contudo, foi aberta, este ano, a possibilidade de que as escolas de todo o país se inscrevam livremente no concurso, com até três trabalhos, os quais serão selecionados por uma comissão assessorada por um crítico de arte. Os participantes deverão ter entre 12 e 18 anos, matriculados nas escolas convidadas ou livremente inscritas e deverão enviar seus trabalhos para a representação

da Lufthansa até 18 de dezembro. No Rio, a loja da Lufthansa fica no edifício Avenida Central, Avenida Rio Branco, 156. Os trabalhos, sobre papel ou tela, e realizados em quaisquer técnicas pictóricas, devem medir até 50 por 60 cm, sem moldura ou vidro, e no verso devem trazer o nome do concorrente, data de nascimento, escola a que pertence, com respectivo endereço e cidade.

Um júri integrado por representantes da Lufthansa, do Centro de Turismo Alemão, de Pedro Xexeo, do Museu Nacional de Belas Artes e dos críticos de arte Frederico Moraes, Wilson Coutinho e Walmir Ayala selecionará os melhores trabalhos do país, entre os enviados por escolas convidadas e livremente inscritas e, em seguida, juntamente com os trabalhos vencedores dos demais países do Continente, escolherá o vencedor.

Os trabalhos selecionados e vencedores de todos os países serão expostos, a partir de 6 de outubro vindouro no Museu Nacional de Belas Artes. Paralelamente à exposição será realizado um ciclo de conferências sobre arte e educação.

● Mais algumas informações sobre a XVI Bienal Internacional de São Paulo, a ser inaugurada em outubro, e que está sendo organizada com a curadoria de Walter Zanini. Dos três núcleos em que se divide a Bienal, o primeiro será organizado por analogias de linguagem, ou seja, os artistas dos diversos países serão aproximados por afinidades. Este núcleo, por sua vez, dividirá-se em dois vetores, o primeiro destinado aos sistemas de linguagem expressos através dos novos veículos de mensagem, enquanto o segundo diz respeito às atividades artísticas que lidam com suportes tradicionais, como a pintura, mas reveladoras de novas investigações. Devido à complexidade da estrutura proposta, o Conselho de Arte e Cultura da Bienal formou um Comitê Internacional para organizar a montagem da exposição, comitê composto por Milan Ivelik, do Chile, Donald Goodall, dos

Estados Unidos, Bruno Mantura, da Itália, Toshiaki Minemura, do Japão, Helen Escobedo, do México e o curador da Bienal, e que vai se reunir em setembro vindouro.

Os brasileiros que participaram desse Núcleo I, nos dois setores, já foram aqui divulgados. Contudo, outros participaram de uma ampla exposição de *mail art*, que está sendo organizada por Júlio Plaza, e que incluirá livros-de-artista, xerox, heliogravuras, serigrafias, carimbos, fotografias, postais, slides, textos, vídeos, cartazes, registros musicais etc. Mais de 200 artistas de todo mundo participaram da exposição.

Para o Núcleo II (exposições temáticas e de valor histórico para a arte contemporânea) as dificuldades têm sido maiores. Dos grandes nomes confirmados, até agora, apenas dois: o pintor norte-americano Philip Guston, recentemente falecido, e o surrealista belga Paul Delvaux, hoje com 84 anos. Prepara-se também uma exposição internacional de *Arte Incomum*, denominação brasileira para a *Art Brut*, e que reúne a produção marginal de loucos, prisioneiros, insitos etc. Entre outros, virão do exterior, para essa exposição, Ignacio Carles-Tolrà, da Espanha e Scottie Wilson, da Inglaterra, Jaime, de Portugal e Wolfli, Muller e Aloise, da Suíça.

● Começou por São Paulo, no último fim de semana, a seleção dos artistas inscritos no IV Salão Nacional de Artes Plásticas. A seleção prosseguirá nas cidades de Florianópolis (17.9), Rio de Janeiro (20/ 22.9), Salvador (23/ 24.9), São Luiz (25.9) e Brasília (26/ 27.9).

A partir deste ano, os prêmios *Golfinho de Ouro* e *Estácio de Sá* deixaram de ser escolhidos pelos vários conselhos especializados do Museu da Imagem e do Som, ficando esta tarefa por conta do Conselho de Cultura do Estado. Em sua primeira decisão, foram escolhidos para os dois prêmios, respectivamente, Rubens Gerchman e Milton Dacosta. Este terá sua obra reexaminada em ampla retrospectiva no Museu de Arte Moderna de São Paulo. ★ ★ ★ Regina Valtier está de volta ao Rio, depois de residir cerca de um ano em Nova York, em parte cumprindo a bolsa que ganhou da Guggenheim. ★ ★ ★ Outra que está no Rio, após longa temporada em Paris, é Nômar Muniz Sodré. Veio cuidar das eleições para a diretoria do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. ★ ★ ★ A famosa revista *Camera*, da Suíça, em sua seção de livros, destacou com quatro estrelas (excelente) os dois livros de Boris Kossov "Origens e Expansão da Fotografia no Brasil do Século XIX" e "Hércules Florence", o primeiro deles editado pela Funarte. ★ ★ ★ Nas bancas mais um número (julho/agosto) da Revista *Modulo*. Duns matérias em destaque, um debate sobre o solo urbano e um exame do trabalho experimental de Cildo Meirelles "O território sem fronteiras de arte", por Frederico Gomes. Aliás, por esses dias, estará saindo, na coleção Arte Brasileira Contemporânea/ABC, da Funarte, um volume sobre Cildo Meirelles.

GAL! GAL! GAL! GAL!

Venha vibrar com os sucessos de

GAL COSTA

em "Fantasia"

Criação e Direção de

GUILHERME ARAUJO
no **CANECAO**

certa



Índia. Baby O Amor É luxo só

Menino do Rio Meu bem, meu mal Eu te amo E outros sucessos

HOJE GAL COSTA RECEBE DURANTE O SHOW MAIS UM DISCO DE OURO.

Informações: 295-3044 - 295-9796 - 295-1047.

4as. e 5as. às 21.30h - 6as. e sáb. às 22.30h - dom. às 20.30h.

Abertura do salão às 19.30h. Faça já sua reserva.

BIBI FERREIRA
Apresenta

DULCINA

Na comédia
"O MELHOR DOS PECADOS"

HOJE ÀS 21,30 HS.

Com HELOISA HELENA - TESSY CALLADO - MARGARIDA MOREIRA
Atores Convidados: HÉLIO SOUTO * REINALDO GONZAGA

TEATRO CLARA NUNES

Shopping Center da Gávea - Rua Marquês de São Vicente 52

Reservas: 274-9696 - Estacionamento Próprio - Censura 14 anos.

De Sérgio Vioffli

De 3ª a 6ª Feira às 21,30 hs.
Sábados: às 20 e 22,30 hs.
Domingos: às 18 e 21 hs.